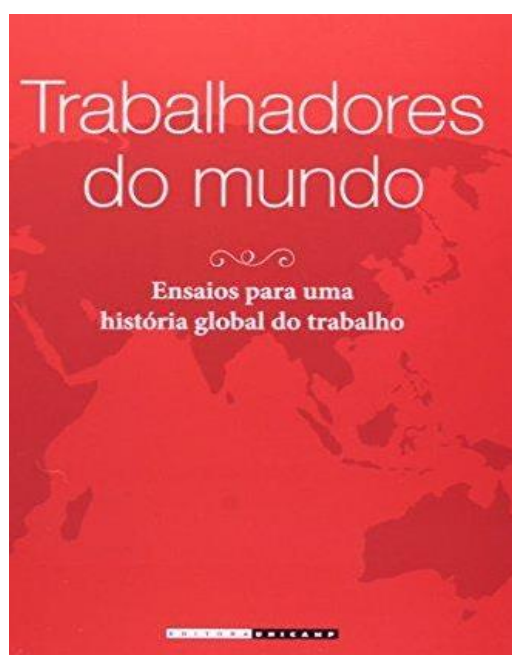


TRABALHADORES DO MUNDO: ENSAIOS PARA UMA HISTÓRIA GLOBAL DO TRABALHO [Marcel van der Linden]¹

Humberto Santos de Andrade²
Ana Elizabeth Santos Alves³



O presente texto consiste numa resenha do livro *Trabalhadores do mundo: Ensaios para uma história global do trabalho*, publicado em 2013 pela Editora da

¹ Resenha recebida em 10/08/2023. Aprovada pelos editores em 21/08/2023. Publicada em 11/12/2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v21i46.59520>.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil. Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP – Assis), São Paulo - Brasil. Professor de História da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. E-mail: hsandrade76@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7317167921773911>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8495-1978>.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - Brasil. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: ana_alves183@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6609391193846733>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0603-2113>.

Unicamp, traduzido por Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres, e de autoria de Marcel van der Linden (LINDEN, 2013).

Endereça-se aos pesquisadores do mundo do trabalho, mas em especial àqueles que investigam os trabalhadores e os modelos associativos que não estiveram classificados nos cânones da historiografia tradicional do trabalho. Para além do típico “assalariado ‘livre’” (segmento com pesquisas consideráveis na história do trabalho), existiram e existem outras configurações da força trabalho, como escravos, servos e as formas intermediárias entre os tipos. Conceber isso, pressupõe vencer, como Linden observa, talvez o maior obstáculo aos pesquisadores, que é a “nossa própria mentalidade, sobrecarregada como é de teorias e interpretações tradicionais” (LINDEN, 2013, p. 15).

Nesse sentido, é que, - para o número 46 da Revista Trabalho Necessário, dedicado, entre outros temas, a “povos e comunidades tradicionais”, “autogestão comunal”, “economia popular solidária e trabalho associado”⁴ - esta resenha pretende contribuir para os estudos voltados a investigarem formas de trabalho e organização de trabalhadores que porventura careçam de pesquisas e/ou aprofundamento. Essa proposta de contribuição aponta caminhos tanto para temáticas e objetos quanto subsídios teóricos à interpretação dos fenômenos sociais investigados. Esses caminhos recebem indicações não somente da história, mas de disciplinas afins, especialmente as ciências sociais. Além disso, o olhar é lançado para regiões como o Sul Global, abrangendo estudos oriundos da América Latina, África e Ásia.

O livro "*Trabalhadores do mundo: Ensaio para uma história global do trabalho*" é constituído por 15 capítulos distribuídos em 4 partes. A primeira parte intitulada “Conceituações” é composta por três capítulos, sendo o primeiro *Quem são os trabalhadores*, o segundo *Por que trabalho assalariado “livre”?*, e o terceiro *Por que escravidão?*. A segunda parte, com o título “Variações do mutualismo”, é composta pelos seguintes capítulos, o quarto *O universo mutualista*, o quinto *Seguros mútuos*, o sexto *Cooperativas de consumidores*, e o sétimo *Cooperativas de produtores*. A terceira parte, com o título “Formas de resistência”, é composta pelo capítulo oitavo *Greves*, pelo capítulo nono *Protestos de consumidores*, pelo capítulo décimo

⁴ Para entender o conceito de “trabalho associado”, consultar ESTEVES, Egeu Gomes. Emprego versus trabalho associado: despotismo e política na atividade humana de trabalho. **Cad. psicologia soc. trab.**, São Paulo, v. 5, p. 51-56, dez. 2002. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172002000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 04 de agosto de 2023.

Sindicatos, e o décimo primeiro *Internacionalismo operário*. A quarta e última parte, intitulada “Contribuições de disciplinas adjacentes”, compõe-se dos capítulos doze *A teoria do sistema mundo*, treze *Trabalho de subsistência enredado*, quatorze *A experiência latmul*, e, finalizando a obra, o capítulo quinze *Panorama geral*.

Nesta obra, preocupado em compreender as mudanças ocorridas na história do trabalho, Marcel van der Linden faz tanto uma discussão sobre os conceitos caros (mas nem sempre claros) ao historiador do trabalho, como o quê, de fato, são os trabalhadores. Também percorre caminhos que a historiografia dos trabalhadores tradicionalmente não se ocupou, como é caso do universo mutualista. Mas, o que mais chama a atenção do leitor, e que inclui essa sua preocupação com os ramos da história do trabalho outrora negligenciados, é a sua proposição de uma nova história do trabalho, precisamente uma História Global do Trabalho.

Essa proposição se dá a partir da constatação de que os historiadores do trabalho direcionaram suas investigações, sobretudo, aos países capitalistas desenvolvidos. Tal postura, segundo Linden, evidenciou, inclusive, um eurocentrismo. Além disso, o trabalhador típico pesquisado era o indivíduo “duplamente livre” (no sentido marxista de “livre”⁵ para escolher seu empregador e “livre” da propriedade de capital)⁶.

Essa historiografia estava marcada, além de um “eurocentrismo”, por um “nacionalismo metodológico”. Neste último, há uma fusão entre sociedade e Estado, implicando num tratamento aos diferentes estados-nação como se fossem “mônadas leibnizianas”. Essa tendência, chamada de “monadologia eurocêntrica”, só nas últimas décadas, segundo Linden, passou a ser questionada como um todo.

Propondo novos conceitos, Linden observa que na sociedade capitalista, as fronteiras entre assalariados “livres” e outros tipos de trabalhadores subalternos são vagas⁷. Existem áreas amplas e complexas, repletas de graus intermediários. Além disso, a quase totalidade dos trabalhadores subalternos pertence a famílias que praticam diversos modos de trabalho. Por último, os trabalhadores subalternos,

⁵ Cf. MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017, p. 113 e ss. Também MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 51 e ss.

⁶ Cf. LINDEN, Marcel van der. **Trabalhadores do mundo**: Ensaios para uma história global do trabalho. Campinas: Editora da Unicamp, 2013, p. 9.

⁷ Idem, p. 40.

individualmente, também podem acumular diferentes formas de trabalho, sincrônica e diacronicamente.

Mas, o que seria essa “História Global do Trabalho”? Do ponto de vista metodológico Linden afirma que se trata de uma “área de interesse”, “mais que de um paradigma teórico bem definido” (LINDEN, 2013, p. 14). Os conceitos de pesquisa e esquemas interpretativos, nessa perspectiva, podem perfeitamente diferir. Tem-se aqui, como princípio, o pluralismo intelectual. Este, assentado sobre a disposição de discutir com seriedade as opiniões antagônicas.

Quanto aos temas, a História Global do Trabalho enfoca o estudo transcontinental das relações de trabalho e dos movimentos sociais trabalhistas do modo mais amplo possível. Essa transcontinentalidade insere todos os processos históricos num contexto mais amplo, por “menores” que sejam geograficamente, procedendo comparações, estudando interações, ou combinando esses procedimentos. A investigação das relações de trabalho abrange tanto o trabalho livre quanto o não livre, tanto o trabalho remunerado quanto o não remunerado. Os movimentos de trabalhadores estudados envolvem tanto as organizações formais quanto as atividades informais. Esse estudo das relações de trabalho e dos movimentos sociais inclui atenção também ao “outro lado” (empregadores e autoridades públicas). As relações de trabalho também comportam a família do trabalhador, as relações de gênero dentro da família e no ambiente de trabalho.

Em *Trabalhadores do mundo...* Marcel van der Linden, fazendo uso de pesquisas de diversas regiões, épocas e disciplinas, fornece argumentos e ferramentas conceituais para o historiador interpretar seus objetos de estudo. Essa história do trabalho proposta por Linden deve integrar a escravidão, a servidão por contrato e os desdobramentos divergentes, embora interligados, ocorridos em diferentes partes do mundo⁸.

Três perguntas formaram o cerne das indagações de Linden: a) qual a natureza da classe trabalhadora mundial, que é o objeto da História Global do Trabalho? Como podemos definir e demarcar essa classe, e que fatores determinam sua composição?; b) Que formas de ação coletiva essa classe trabalhadora desenvolveu ao longo do tempo, e qual a lógica desse desenvolvimento?; c) o que podemos aprender com as

⁸ Cf. LINDEN *op. cit.*, p. 17.

disciplinas afins? Quais contribuições da antropologia, da sociologia e de outras ciências sociais são úteis para o desenvolvimento da História Global do Trabalho?

Com as investigações realizadas a partir dessas indagações, Linden propõe uma direção para os historiadores, mas não uma resposta pronta.

Na primeira parte do livro, onde discute o conceito de classe trabalhadora, Linden observa que esse conceito parece ter sido inventado no século XIX para identificar um grupo de trabalhadores ditos “respeitáveis”, diferentes, dessa forma, dos escravos, dos trabalhadores não livres, dos trabalhadores autônomos (parte da “pequena burguesia”) e do párias miseráveis (o “lumpemproletariado”). Nessa primeira parte, precisamente no primeiro capítulo, Linden discute a complexidade da mercantilização da força de trabalho, o que implica na não estreiteza do conceito de classe trabalhadora. Essa estreiteza, combatida por Linden, concebeu apenas como classe trabalhadora os assalariados livres. Questões importantes são levantadas que ampliam e esclarecem o entendimento do que é classe trabalhadora. Além disso, alguns tipos de mercantilização da mão de obra são elencados para se compreender a profundidade do debate em torno da questão do possuidor e portador da força de trabalho⁹.

Na segunda e terceira partes do livro, Linden, baseando-se em estudos de caso, tenta deslindar a lógica histórica da ação coletiva da classe trabalhadora. Essa ação coletiva pode ser definida como uma ação mais ou menos coordenada por parte de um grupo de trabalhadores, visando a atingir um objetivo específico. Aqui Linden dedica atenção, sobretudo, as atividades dos trabalhadores que gozam de autonomia significativa.

Na última parte do livro, Linden trata de temas variados, principalmente em razão das redefinições conceituais operadas pela História Global do Trabalho. Nesse sentido, as fronteiras disciplinares são ultrapassadas e busca-se aprender com as disciplinas afins, tanto nos aspectos teóricos e conceituais quanto nos empíricos.

No último capítulo, especificam-se as tarefas da História Global do Trabalho. Nessa perspectiva, dois enfoques são concebidos. O primeiro é que se aspira a uma “história universal do trabalho”, documentando-se mais amplamente possível as relações de trabalho nas diferentes regiões do mundo. O segundo enfoque é numa “história do trabalho globalizado”, encarando as relações de trabalho e os movimentos

⁹ Idem, p. 28-9.

dos trabalhadores da perspectiva tópica da “economia globalizada” (LINDEN, 2013, p. 396).

O recorte epistemológico da História Global do Trabalho

não abrange a história de todas as formas de trabalho humano ao longo dos séculos, mas sim a história do trabalho, no sentido de que esse trabalho faz parte do processo global de mercantilização (LINDEN, 2013, p. 402).

Linden conclui seu livro observando que terá alcançado seu objetivo caso tenha conseguido defender o ponto de vista da possibilidade de uma outra historiografia sobre os trabalhadores pobres do mundo, ressaltando a necessidade de se encarar todos os trabalhadores subalternos como uma única grande classe social composta por escravos, trabalhadores autônomos e os assalariados “livres”.

Referências

ESTEVES, Egeu Gomes. Emprego versus trabalho associado: despotismo e política na atividade humana de trabalho. **Cad. psicologia soc. trab.**, São Paulo, v. 5, p. 51-56, dez. 2002. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172002000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 04 de agosto de 2023.

LINDEN, Marcel van der. **Trabalhadores do mundo**: Ensaios para uma história global do trabalho. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.